**Vida universitária: O mal do século escrito de outra forma**

Victor Raphaell Vieira Rodrigues ([victorvieira89@gmail.com](mailto:victorvieira89@gmail.com))

Redefiniu-se, no século XXI, o que Chateaubriand deu origem no século XIX: o mal do século. Deparamo-nos, todos os dias – e sem muito esforço –, nos jornais, revistas e na televisão com o suicídio. Esse terrível ato pode ser acionado por diversos combustíveis, entre eles, a vida conturbada de um universitário. Mas o que faz a rotina acadêmica se tornar tão fúnebre?

Entende-se que a rotina acadêmica cria fortes agentes coercitivos e, associados a uma sociedade violenta, cruel, adepta dos padrões e moldes perfeitos, causa, no personagem em ambiente acadêmico, um vazio existencial, um sentimento de incapacidade ou da falta de valor do personagem e, consequentemente, ao sentir-se irrelevante no meio social, principia-se a depressão. Isso é confirmado segundo pesquisadores da Universidade Federal de Campina Grande reuniram dados e descobriram que 100% dos casos de suicídio entre estudantes do ensino superior estão associados à depressão e a pressão/estresse devido ao ambiente acadêmico é o fator máximo que torna os alunos depressivos.

Além disso, a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes) entrevistou quase 940 mil estudantes brasileiros e cerca de 30,45% já tiveram atendimento psicológico pelo menos uma vez na vida e essa é a recomendação dos profissionais especialistas: ir ao psicólogo deve ser tão comum quanto ir ao ginecologista, por exemplo, no entanto, os familiares e amigos podem e devem ajudá-lo no processo de tratamento: “A família é fundamental”, afirma a Drª Marina Odebrecht Rosa, do Instituto de Psiquiatria Avançada e Neuromodulação.

Isto posto, compreende-se a necessidade de pôr em pauta, principalmente no meio acadêmico (e para ele próprio), o tema suicídio. Grupos de apoio, rodas de conversas, movimentos e campanhas são algumas das ações sociais efetivas que envolvem os alunos, a universidade e a família. A vida universitária é bárbara, mas não é por isso que seus alunos devem permanecer na barbárie.